



www.joaouxiii.com.br

FALA, JOÃO

Jornal do Colégio João XXIII

março abril 2014



foto: Nabor Goulart

Jogo de bola na sala

Todos sabem que não se joga bola na sala. A menos que, como acontece no Colégio João XXIII, um ginásio seja usado também como sala de visitas, onde acontecem festas como formaturas e feiras. Não por acaso, o Ginásio Esportivo é filho dileto da comunidade escolar e, por isso, sua reforma era um sonho de todos. As obras se concretizaram nas férias de verão, quando o prédio teve todo o antigo piso de madeira substituído por uma manta uniforme, macia e antiderrapante de avançada tecnologia para atender às diversas práticas esportivas. Reaberto oficialmente em 13 de março, o Ginásio também foi qualificado com pintura e novos equipamentos.

Mais 50 anos... ou 100

O Conselho Deliberante da Fundação Educacional João XXIII ganha fôlego a partir de maio. A eleição para substituir parcialmente os conselheiros acontece de 5 a 12 do próximo mês. Quando assumirem, esses pais e essas mães não terão apenas os interesses dos filhos para defender, mas deverão ampliar o olhar sobre a Escola e planejar para que outras crianças e adolescentes a desfrutem nos próximos 50 ou 100 anos.

Desde a sua fundação, o Colégio sempre teve a proposta participativa. Os fundadores costumavam dizer que o envolvimento familiar não era uma opção, mas um dever. A renovação do colegiado é também uma reafirmação dessa ideia, pois proporciona a integração de mais famílias com os processos de organização e administração da Escola. Os conselheiros são escolhidos entre os pais – um titular e um suplente – de cada turma, e participam de reuniões mensais para decidir e planejarem os rumos da Escola. O trabalho ocorre em sintonia com a diretoria da Fundação, encarregada do gerenciamento administrativo, e a direção do Instituto Educacional, responsável pela parte pedagógica.

Nesse contexto, o conselheiro eleito tem um papel importante na definição do orçamento, dos gastos e das prioridades de investimentos a curto, médio e longo prazo. As decisões do Conselho Deliberante devem atender às necessidades e aos anseios coletivos. São, portanto, fundamentais para a viabilização dos projetos pedagógicos, refletindo-se em toda a comunidade escolar. Por isso, a missão de um conselheiro é ser um arquiteto do futuro do João XXIII.

Cristina Pozzobon

Presidente da Fundação Educacional João XXIII



Jornal do Colégio João XXIII

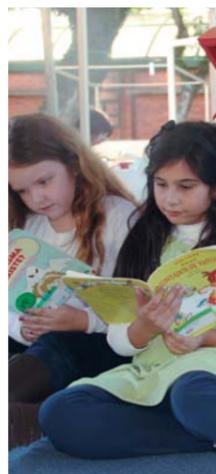
FUNDAÇÃO EDUCACIONAL JOÃO XXIII

Presidente: Cristina Toniolo Pozzobon
Vice-presidente: Afonso Mossy Sperb
Diretor Financeiro: Luís Alexandre Neis
Diretor Jurídico: Blair Costa D'Ávila
Diretor de Patrimônio: Pedro Chaves Barcellos Filho
Diretora de Comunicação: Edgar Aristimunho

INSTITUTO EDUCACIONAL JOÃO XXIII

Diretora Geral: Anelori Lange
Vice-Diretora: Maria Tereza Coelho

Edição: Rosina Duarte
Textos: Luana Dalzotto
Diagramação e editoração: Patrick de Medeiros



Fotos: Edgar Aristimunho

Mario Quintana habita o Planeta Literatura

Em abril, poucos dias após o eclipse da Lua Vermelha e a chuva de meteoros, o Planeta Literatura fez a sua aparição anual no Colégio João XXIII, durante a Feira do Livro. A programação começou no dia 14, embora a Feira tenha ocorrido oficialmente no período de 24 a 26. O habitante mais ilustre do Planeta foi o homenageado de honra, poeta gaúcho Mario Quintana, mas muitos outros “literatuanos” também mantiveram contato com a comunidade escolar durante o mundialmente conhecido Mês da Literatura.

O encontro dos alunos do 5º ano com autor Fernando Duval inaugurou extraoficialmente a Feira, organizada pela equipe pedagógica e a bibliotecária Eliane Santa Brígida. Na ocasião, o autor teve uma agradável surpresa diante do projeto interdisciplinar baseado no livro “Bivar – Em busca do animal que nunca existiu”, de sua autoria. Mas as atividades ultrapassaram as fronteiras da Literatura, avançando pelos terrenos da Arte, Ciências, Geografia, História, Língua Portuguesa e Matemática. Durante a abertura oficial do evento, personagens fugidos das páginas dos livros desfilaram ao ar livre e fantoches de palito provocaram a imaginação dos presentes. Além da comercialização normal de livros – escolhidos com critério para refletir os

conteúdos trabalhados na Escola – o Sebo Solidário recolheu e vendeu doações, com o objetivo de adquirir novos livros para as crianças da Creche Boa Esperança, que foram convidadas a visitar o Planeta Literatura.

O Colégio inteiro virou palco de mostras de arte, representações teatrais e musicais, contações de histórias e conversas com escritores. Os visitantes eram recebidos com a galeria de pinturas poéticas dos alunos da 8ª série, resultantes de um diálogo imaginário entre Paul Klee e Mário Quintana. No caminho até o pátio central, deparavam-se com caixas de poesias, difusores de ambiente com aromas de Quintana, maquetes inspiradas no texto “O fim”, de Luis Fernando Verissimo, uma colcha de retalhos com desenhos dos personagens de Mario e uma trilha de sapatos floridos produzidos pelas crianças da Infantil.

O refeitório do Joãozinho Legal apresentou-se camuflado de Hotel Majestic – a morada oficial do homenageado da Feira – e por lá desfilavam os clones do poeta e de Lili, a menina que “inventou” o mundo. Para compor este cenário e também a exposição “Crianças leem e inventam o mundo”, a meninada envolveu-se com a linguagem poética, lúdica, simbólica, plástica

e dramática em torno de elementos significativos da vida e da obra do Mario. O passeio à Casa de Cultura, a caminhada pela Praça da Alfândega e a ida ao teatro para assistir a peça “Lili inventa o Mundo”, foram algumas dessas vivências.

Na etapa do 1º ao 5º ano, mais surpresas aguardavam a comunidade escolar, que invadiu o Planeta Literatura no sábado. A entrada virou “Rua dos Cataventos” e conduzia ao “Museu Desmioluco”, criado a partir da fusão das obras “Máquina Maluca”, de Ruth Rocha e “Museu Desmiolado”, de Alexandre Brito, que autografou e conversou com a gurizada. As invenções – como o Ventilador, o Microondas da Felicidade, o Cupido Eletrônico e a Calculadora da Amizade, entre outras – eram destinadas a produzir apenas bons sentimentos. Com 12 anos de profissão e experiência em seis feiras de livro, Eliane Santa Brígida considera o evento do João especial: “Em nenhum outro lugar vi tanta preocupação com a qualidade. Aqui a feira não é apenas um local de vendas e muito menos uma simples festa: é um projeto pedagógico”.

Cobertura completa da Feira do Livro, detalhados mais projetos, no próximo Fala João Especial.



Imagem: Audiovisual JXXIII

Um ano inteiro de comemoração

Ao contrário das pessoas, que têm apenas um dia para festejar o aniversário, o Colégio João XXIII terá um ano letivo inteiro de programação comemorativa pela passagem dos seus 50 anos. No final de 2013, foi montada uma comissão especial para contribuir na organização do programa de festividades. O grupo já começou a trabalhar e, no mês de abril, intensificou os trabalhos. Coordenadores, professores e alunos também idealizam projetos que farão parte da festa.

Entre os eventos, já está confirmado

um jantar dançante no dia do aniversário, 23 de agosto, que acontecerá na Associação Banco do Brasil. Também deverá acontecer a Semana Cultural do Colégio e a publicação de um livro “biográfico” do João, além de uma noite especial no Teatro São Pedro, em 20 de agosto.

A passagem dos 50 anos está sendo tema de trabalho em praticamente todas as séries e etapas, e marcará os principais momentos culturais da Escola. O tema foi inserido no Festival de Música e na Mostra

de Curtas, por exemplo. Além dos projetos desenvolvidos no João, alguns alunos apresentam suas próprias iniciativas como é o caso de Arthur Romanzini Lazzarotto (2º ano C), João Francisco Castro (2º ano E), Gustavo Azambuja (3º ano C), João Caetano D'Ávila (2º ano C), dispostos a filmar um documentário a respeito. Propostas como essa não apenas demonstram o firme laço dos estudantes com o Colégio, mas também o protagonismo dos nossos jovens, que não é mero discurso pedagógico.

Para recordar

Os alunos de hoje nem pensavam em nascer quando o João veio ao mundo. A maioria dos professores, funcionários e pais, tampouco. Ou eram muito pequenos para lembrar dos “velhos tempos”. Todos, porém, ouvem antigas histórias, verdadeiras ou folclorizadas. Conheça algumas delas:

- Único colégio comunitário de Porto Alegre, atualmente, o João foi ainda mais familiar nos seus primórdios. “Havia filhos e sobrinhos nossos na Escola. Até essas crianças queridas se acostumaram que ali a tia não era tia, era diretora, levou um tempo. Dizem que quem inventou esse negócio de chamar de ‘tio’ os professores foi o João”, lembrou Lilia Rodrigues Alves, durante uma entrevista.

- Logo que o Colégio se mudou para o Morro da Primavera, onde está situado hoje, foi realizada uma pesquisa na área de Ciências para saber quantos cães existiam na redondeza. O objetivo era providenciar vacina, pois agosto, como se sabe, é conhecido como “mês do cachorro louco”.
- Bem no começo, os pais criaram um curso supletivo aberto, ministrado por eles próprios, pois já havia a proposta de crescer junto com a comunidade.
- Na primeira sede do Colégio existia um corredor e duas portas de passagens – separadas por um pequeno pátio – entre os prédios da João Pessoa e o da Lobo da Costa. Esse trajeto ficou conhecido como “O túnel” e, no imaginário dos alunos, acabou ganhando mesmo a arquitetura de um túnel.

- O João ficava meia quadra distante da revendedora de carros Panambra, que emprestava seu pavilhão superior, de 1000 metros quadrados, para as reuniões cívicas, festas e aulas de Educação Física do Colégio.
- Como, naquela época o telefone era um luxo, o Colégio não tinha uma linha própria. Por isso, em casos de necessidade, era uma vizinha que recebia as ligações e as transmitia.
- O estilista Rui Spohr, cujo os filhos estudavam no João, desenhou o primeiro uniforme dos alunos e também realizou um desfile beneficente para arrecadar fundos para a Escola.
- O Colégio não tinha muro. As crianças da vizinhança brincavam junto com os alunos.



A Secretária de Ensino ganhou casa nova,...

João versão 2014

Quem pensa que as escolas “hibernam” nas férias, nunca pisou no Colégio João XXIII durante os meses de verão. O local fervilha de operários, encarregados da manutenção de toda a estrutura para o ano letivo. Em 2014, conforme a gerente administrativo-financeira Fátima Eschberger, mais de 50 pessoas circularam pela Escola, construindo, reformando, limpando, construindo. Além da revitalização do Ginásio, cada metro quadrado da área foi conferido, e a manutenção realizada.

A Secretária de Ensino, por exemplo, está de casa nova. Saiu da estrutura administrativa e mudou-se para a entrada da Escola, ao lado da loja dos uniformes. Para isso, o local foi adaptado, ganhando ambiente climatizado e sala de espera confortável para as famílias que procuram por matrícula. Aberturas estratégicas na parede proporcionam vista da área verde existente.

Nos prédios do 1º ao 5º ano e Educação Infantil, as crianças se depararam com novos brinquedos, e uma casinha de árvore foi construída próxima aos Maternais. Outro

investimento de peso: o aparelhamento das salas de aula do 5º ano ao Ensino Médio, que não contavam com datashow, telões e caixas de som. Duas salas do 5º ano também foram equipadas com mesas, carteiras, cadeiras e armários coloridos e funcionais.

Além das novidades, ocorre o trabalho quase invisível – mas indispensável – da manutenção. Durante as férias é feita a limpeza dos esgotos pluviais e cloacais, por exemplo. Também a areia dos espaços infantis é substituída. “Na verdade, essa troca é realizada de três em três meses, mas nas férias de verão e nas de inverno, a higienização é mais profunda”, explica Fátima.

Outras providências importantes são a limpeza das caixas d’água e dos bebedouros bem como a dedetização de todos os prédios da Escola. No escaldante verão de 2014 aconteceu também a poda das árvores orientado por uma bióloga da Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SMAM). Indispensável para garantir a segurança em uma área ecologicamente conservada com grande circulação de público.



foto: Audiovisual JXXIII

...as crianças receberam brinquedos coloridos...



...e as obras beneficiaram muitos outros espaços da Escola.



Fotos: Nabor Goulart

O Ginásio ganhou uma nova perspectiva para as práticas desportivas...



...com a construção de um piso de alta tecnologia...



... que substituiu a antiga cobertura de madeira.

Jovem de novo

O velho Ginásio do Colégio João XXII rejuvenesceu. Como os jovens atletas que o frequentam diariamente, ele tem agora aparência e estrutura contemporâneas, com seus 815 metros quadrados de piso macio emborrachado, capaz de amortecer as mais duras quedas.

Construído há quase meio século e reinaugurado em 13 de março passado, o Ginásio é na escola bem mais do que um centro de esportes. Ele é também a sala de visitas, onde acontecem as principais projetos culturais e as tradicionais formaturas das terceiras séries do Ensino Médio. Por isso, é um filho dileto da comunidade escolar, que clamava por uma reforma completa há

vários anos. A obra – dispendiosa e complexa – foi planejada nos mínimos detalhes tanto no âmbito orçamentário quanto no da execução propriamente dita. Iniciada em 6 de janeiro, estendeu-se até o final de fevereiro, envolvendo uma equipe permanente de cinco trabalhadores.

A principal reforma referia-se à troca do piso de madeira. A cobertura, já desgastada, foi toda arancada e substituída por poliuretano monolítico pró-piso 7, um material uniforme e flexível, considerado o mais moderno e adequado para práticas esportivas. Essa manta uniforme e macia é antiderapante e reduz o impacto durante as quedas das práticas desportivas. “Sal-

to alto nem pensar” – comentou a diretora Anelori Lange brincando com sua preferência pelo salto agulha – ao referir-se à reforma e ao bom desempenho das equipes de handebol e futsal da Escola.

Além do novo piso, o Ginásio ganhou novos equipamentos, entre eles três pares de goleiras, dois pares de postes de vôlei e dois pares de tabelas de basquete afixadas em sua estrutura de ferro do Ginásio para garantir a segurança. Essa estrutura, assim como os protetores das goleiras, receberam revestimento de espuma, visando a atenuar impactos. “Foi a nossa grande obra do ano”, define Fátima Eschberger, gerente administrativo-financeira.



Histórias do João

A importância dos troncos

A cena ainda está retida em minha memória. Aconteceu meses atrás, época em que o Colégio recebe novos alunos. E estava lá mais um menino chamado João que chegava por aqui. Conhecia-o, por acaso, dos tempos da pré-escola e sabia que ele havia se transferido para nossa escola. Só não sabia que ele já estava integrado, a tal ponto de, no meio de uma aula de música ao ar livre, estar dançan-

do com os colegas sobre um velho tronco de árvore. Diante de local tão inusitado, eu testemunhava seu ritual de iniciação.

Por um instante, a cena. Um grupo de alunos, reunidos ao redor daquele enorme tronco, utilizado como banco, dançavam ao mesmo tempo em que batucavam pandeiros e atabaques. Era uma batida mais ou menos ritmada – afinal, eles ainda são alunos de música – mas o que me reteve por instantes a olhar a cena foi o pequeno João, recém chegado à Escola e perfeitamente integrado com os colegas que fizera naquele curto espaço de semanas, talvez meses. E era esse o sentido daquela reunião provisória ao redor do pedaço de vegetal: o da confraternização. Sim, o Colégio João XXIII é um espaço de manifestações, não importa onde.

Ao mesmo espírito de integração eu assistia, passos adiante, com os alunos que se dirigiam para a horta, outro espaço de transformação dentro deste colégio. Lá também havia novos alunos, e pude notar que todos iam eufóricos com suas mudas de plantas, e se falamos

aqui da importância social que pode adquirir um simples tronco de árvore, sabemos que na disciplina de Cultura da Sustentabilidade a batida é outra: é a da preservação desse espaço rico, onde plantas e árvores têm o privilégio do cuidado dos alunos. E se lá atrás, alguns alunos escolheram aquele tronco de árvore como um pequeno palco de dança e euforia, é porque aqui todas as manifestações criativas são sempre muito bem recebidas, esteja você ao redor de uma velha árvore, esteja fazendo algo para melhorar o planeta.

No Colégio João XXIII, todos os espaços são de socialização – inclusive o troncos de árvores que, removidas, são agora aproveitadas como lugar, existência, espaço. E se ainda por cima houver música acontecendo junto, não hesite, não se intimide, dance junto esse espetáculo de fazer novos amigos no João.

Edgar Aristimunho
pai do Mateus do 7º Ano C

Mãe Natureza dá boas-vindas

Os alunos da Infantil foram recebidos pela própria Mãe Natureza no ano letivo de 2014. No primeiro dia de aula, todo o prédio virou um cenário decorado com pedras naturais, folhas secas, cascas de árvore, palmas verdes, ramos de hortênsia, goiabeira e kiwi. Nos recantos, microflorestas habitadas por feras de poucos centímetros nas cores vermelho, verde, amarelo, azul, violeta, ou fazendas liliputianas com vacas, cavalos e ovelhas de plástico multicolorido. Peixes, lagostas, polvos e baleias também compareceram à festa de boas vindas, instalados entre algas, esponjas e corais feitos com sucata. Olhos arregalados pela surpresa, muitos alunos novos já en-

taram brincando, o que é muito importante neste momento de adaptação, ressalta Márcia Elisa Valiati, coordenadora pedagógica da etapa. A montagem do ambiente envolveu todas as educadoras da Infantil e até o pai da coordenadora, Raimundo Valiati, recebeu a missão de trazer elementos da natureza do seu sítio para enriquecer ainda mais os habitats. Ele literalmente carregou pedras com muito bom humor.

A tradução da proposta estava expressa em um cartaz com a frase da educadora Maria Amélia Pinho: “Ao brincar com a água, a terra, o fogo e o ar, as crianças estão entrando em contato com símbolos fortes que acompanham o imaginário da humanidade desde sempre. Brincar com elementos naturais é fundamental para criar raízes com a terra, é vincular-se à natureza, compartilhando de um acolhimento mútuo vivido entre dois entes misteriosos – o homem e o universo”.

Brincar com elementos naturais é fundamental para criar raízes com a terra



Crianças conheceram a réplica do fusca rifado para comprar a sede atual e também os primeiros uniformes do João.

Volta às aulas, volta ao passado

Para chegar até às suas salas de aula, no início do ano letivo, os alunos do 1º ao 5º ano precisaram cruzar um túnel do tempo. No ano do cinquentenário da Escola, eles foram recebidos com uma retrospectiva histórica, incluindo fotos, fatos e até um fusca estacionado na entrada do prédio, lembrando o carro ganho na Grande Gincana Ipiranga, em 1968, e rifado com o objetivo de ajudar a compra do terreno da nova sede.

O cenário era uma mistura de brigue, antiquário e museu. Uniformes retrôs – aventalzinho branco, camisetas vermelhas, bermudas azuis - foram instalados em painéis de madeira com recortes para os alunos colocarem os rostos, posando para fotos como se os estivessem vestindo. As paredes, transformadas em galeria de fotos, exibiam velhas imagens, incluindo um retrato de grandes dimensões da idealizadora do projeto, Ziláh Totta, com a frase emblemática: “O Colégio João XXIII objetiva a vivência da liberdade interior de ser, de estar, de querer, e o favorecimento a opções e escolhas conscientes”.

Mas os artefatos preferidos da criança foram os equipamentos do passado, como uma pesadíssima registradora de ferro, máquinas de escrever com teclados de botões, projetor de slides e outras geringonças desconhecidas para quem nasceu na era digital. Para completar o clima de aniversário, até um bolo fantasia – mas de aparência apetitosa – foi instalado no espaço.

A ideia de montar um cenário “Túnel do Tempo” surgiu durante o Seminário de Verão dos professores, que também estão desenvolvendo outros projetos sobre o cinquentenário da Escola, informa a coordenadora pedagógica Ianne Ely Godoy Vieira. Os alunos do 2ºano, por exemplo, organizam uma linha do tempo ilustrada pelo célebre “fusca-padrinho” do João. Os estudantes do EF, por sua vez, trabalham na montagem de um jogo de memória nas aulas de informática, usando fotos antigas e desenhos atuais. Por meio desses e de outros estudos idealizados para 2014, as crianças se aproximarão de uma história que não viveram, mas da qual hoje fazem parte.





Esta página é nossa!

Espaço dos estudantes do João XXIII



Mona Lisa com dente de leite

Releitura do célebre quadro Mona Lisa, de Leonardo da Vinci, pelos alunos do NB, orientados pela professora Nathália Lindsay da Silva Lemos.



fotos: Audiovisual | XXIII

Grêmio muda diretoria, mas mantém gestão democrática

O Grêmio está de cara nova. Aliás, caras novas. Guilherme de Nadal, Ana Carolina Castiglio, Isadora Tarragô Vieira, Joana Bimbi, Guíulia Paz, Nathália Bosak e Marina Dornelles Harzheim são os novos diretores e tomaram posse no dia 14 de abril. Nenhum tem cargo de presidente, vice ou secretário. Fiéis a um pacto firmado por seus antecessores, em 2013, o grupo manterá a formação democrática e coletiva. “Conseguimos nos acostumar com a horizontalidade e vamos manter essa proposta de gestão sem cargos”, afirma Gustavo Azambuja. Projetos a curto e longo prazo fazem parte da proposta. O primeiro deles é o sorteio de dois ovos de Páscoa. Para participar basta doar dois chocolates que irão para as cestinhas distribuída na creche Boa Esperança, vizinha da Escola.

Quem precisa dessas coisas mesmo?

Os seres metálicos e seus barulhos ensurdecadores que sucumbem nossas mentes e injetam luzes em nossos olhos. As máquinas que hipnotizam nossas vidas. Os computadores, os celulares, agora são nossos ventríloquos, são drogas das quais nos tornamos dependentes. Um buraco negro para almas sedentárias.

Um menino, coitado, agora vive lá, come lá, respira lá, vive lá no seu quarto.

Passa todos os dias na frente de seu computador. Seus pais o observam da fresta da porta, preocupados. “Ele vai passar a vida ali?”, pensam os pais. Jogando, assistindo a vídeos, mexendo na internet. O garoto passa os dias todos assim.

Já adulto, um dia saiu de casa e foi morar em um apartamento. Um ano. Depois outro. Por fim os pais foram visitá-lo, mas apenas se depararam com seu corpo apo-

dreido e sujo, todo engordurado de tipos estranhos de molho para salgadinho. E o computador? Ligado.

Tudo foi para o lixo, celular, iPod, computador e videogame. Depois desse episódio horrível, os pais deixaram de usar coisas do tipo. Quem precisa dessas coisas mesmo?

Carolina Baumgarten

1º série EM, escrito quando estudante da 8ª C